

# A

IMPRESSO



Boletim do GIV • Grupo de Incentivo à Vida

# PONTE

Ano 4 - nº 24 - Novembro de 1996

## EDITORIAL

# VOLTAMOS!!

Enfim, retomamos as atividades de A PONTE. O nosso boletim ficou fora de circulação por todo este tempo por um motivo simples, mas fundamental: patrocínio. Lutamos muito para resolver este problema, uma vez que sabemos a importância deste jornal quanto à informação de quem vive ou convive com o HIV.

Mas agora, com a ajuda financeira de algumas pessoas, A PONTE não deixará mais de circular e informar, atualizar e dar uma palavra de amiga ao portador.

Muitos fatos aconteceram neste período em que ficamos um pouco afastados. Na medida do possível tentaremos recuperar o tempo perdido. Perdemos um companheiro, o cantor e um dos maiores poetas da geração 80, Renato Russo. Infelizmente, sabemos que ele entregou-se à AIDS, e perdeu a vontade de viver. Não podemos deixar isso acontecer. Mesmo com as controvérsias e polêmicas em torno de novos medicamentos, o que importa é que eles existem e com eles, novas esperanças estão tomando conta do mundo da AIDS.

Viver é lutar.

## INSANIDADE



Injustiça no mundo da AIDS já é até comum. Mas com crianças também é demais!

Existe uma pessoa que nenhuma relação tinha com 35 destas crianças e fez muito por elas. É o psicólogo Laércio Zaniquelli, que fundou há sete anos a Casa de Apoio Filhos de Oxum, em Taboão da Serra.

O preconceito a essa solidariedade sem tamanho começou no momento da construção da casa. Os vizinhos apedrejaram o lugar e a prefeitura não deu nenhum apoio. Tudo bem, em 1989 nem o Cazuzza havia morrido ainda... Quem iria saber o que era a AIDS?

Pois bem, em 1996 Laércio e suas 35 crianças, que destas, 10 soronegativaram, sofrem de novo a reação mais absurda que a informação sobre o HIV/AIDS pode permitir: acusação de insalubridade (ato contra a saúde).

O problema teve início com o afastamento de duas funcionárias da Casa, que ingressaram com reclamação trabalhista, alegando o não recebimento de diversas verbas trabalhistas e a insalubridade da ONG. Na primeira audiência (15/05/96), ficou provado que as verbas pleiteadas não eram devidas, mas a Junta de Conciliação e Julgamento de Taboão da Serra decidiu pela condenação da Casa em dois processos um pela falta de registro da voluntária e outro pela alegação de que só havia 15 minutos para almoço e descanso.

A indignação maior fica por conta do reconhecimento da insalubridade da casa. É inadmissível que ainda não se entenda de forma completa as formas de contaminação pelo HIV. É incompreensível que dificilmente um trabalho voluntário tão valioso como este. Imaginem se o HIV pudesse ser contraído apenas no convívio ou num simples encontro. Ninguém trabalharia, passearia, pois, só no Brasil, seriam 700 mil pessoas (dados oficiais) que não se poderia "esbarrar". País insalubre? Onde estamos?